

Agro foco

Revista de Agropecuária da Embrapa Amazônia Oriental - Ano II - nº 3 - fev. 2016

Entrevista

Irene Maria Cardoso, Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia.

Temas desta edição

Produção de sementes de dendezeiro
O Código Florestal e o agricultor familiar
Uso de óleos essenciais na agricultura
Manejo de açaizal em aldeias indígenas
Cultivo de jambu
Potencial agrícola da palmeira babaçu
Cultivo da pimenteira-do-reino
C&T na Amazônia Legal

Produção de sementes de dendezeiro germinadas na Embrapa

EM 2010, A DEMANDA NACIONAL DE SEMENTES DE DENDEZEIROS FOI DE, APROXIMADAMENTE, 10 MILHÕES DE SEMENTES, DOS QUAIS A EMBRAPA ATENDEU MENOS DE 10%.

O dendezeiro ou palma de óleo (*Elaeis guineensis*) é uma palmeira de origem africana, de clima tropical, de propagação natural por sementes, sendo o homem o principal responsável pela propagação da espécie. É, dentre as oleaginosas cultivadas, a de maior produtividade e ocupa, em nível mundial, o primeiro lugar em produção e comercialização de óleo. A dendeicultura é uma cultura perene, com produção ininterrupta ao longo da safra, e que possui sazonalidade reduzida quando respeitados os tratos culturais exigidos pelo plantio. O dendezeiro mantém-se economicamente produtivo por mais de 25 anos e a instalação de suas lavouras é realizada por meio do plantio de mudas obtidas pela germinação das sementes. Sendo assim, torna-se de fundamental importância que as sementes utilizadas sejam de alta qualidade, para que originem mudas e plantas vigorosas e saudáveis.

A Embrapa Amazônia Ocidental, no Amazonas, mantém um importante banco de germoplasma de dendezeiro e caiaué (*Elaeis oleifera*), espécie americana, no Campo Experimental do Rio Urubu (Ceru), localizado a, aproximadamente, 150 km de Manaus, no Município de Rio Preto da Eva, onde é detentora de matrizes dessas palmeiras com programa de melhoramento genético e produção de sementes comerciais de dendezeiro tipo tenera e de híbrido interespecífico (HIE) (caiaué x dendezeiro), chamado BRS Manicoré. O Ceru foi implantado em 1982 com intuito principal de atender à demanda nacional de sementes germinadas de dendê, a qual, até meados da década de 1990, era totalmente dependente de fornecedores estrangeiros. Atualmente, a Embrapa é a única empresa brasileira detentora de matrizes com programa de melhoramento genético a produzir sementes comerciais germinadas de dendezeiro, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1. Sementes de dendezeiro germinadas.

Fotos: Wanderlei A. Alves de Lima

A produção comercial dessas sementes é resultado do trabalho de mais de 30 anos de pesquisa da Embrapa com o Centro de Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour Le Développement (Cirad). Tudo isto são esforços contínuos e somados de, pelo menos, cinco Unidades de Pesquisa espalhadas por todo o País, principalmente na região Norte, com especial destaque para a Embrapa Amazônia Ocidental, que desenvolveu um sistema de produção que permite produzir, em escala comercial, sementes melhoradas com alto potencial genético e excelente aceitação nos mercados nacional e internacional da dendeicultura. Em janeiro de 2001, motivada pela alta demanda nacional por sementes comerciais, a Embrapa criou o Escritório de Negócios da Amazônia (ENA), atual Escritório da Amazônia, vinculado à

Embrapa Produtos e Mercado, tendo como principal atividade a produção e comercialização de sementes germinadas de dendê. O Escritório da Amazônia é dotado de estrutura para produzir e comercializar 2 milhões de sementes de dendê e 5 mil sementes do HIE por ano.

Existem atualmente registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) 27 cultivares de dendezeiro tipo tenera e 2 de HIE, sendo 7 cultivares de tenera e 1 de HIE produzidas pela Embrapa, as demais são importadas. As cultivares da Embrapa são assim denominadas: BRS C-2001, BRS C-2301, BRS C-2328, BRS C-2501, BRS C-2528, BRS C-3701 e BRS C-7201, provenientes de cruzamentos entre genitores tipo Dura (de origem Deli) e Pisífera (de origem La Mé), e o BRS Manicoré obtido a partir do

cruzamento entre o dendezeiro e o caiaué. O BRS Manicoré apresenta resistência ao amarelecimento fatal, doença de etiologia ainda desconhecida que já dizimou milhares de hectares de dendezaís.

As sementes de dendezeiro, em condições naturais, apresentam baixas taxas de germinação em razão da dormência que apresentam após a maturação fisiológica. Sem a interrupção artificial dessa dormência, a germinação das sementes, além de baixa, é geralmente desuniforme e pode demorar anos. A Embrapa iniciou em 2010 e ainda continua com atividades de PD&I na área de tecnologia e produção de sementes de dendezeiro com vistas em atualizar e promover melhorias de processos tanto na produção de sementes de dendezeiro como de HIE. Por meio dessas ações, houve uma evolução do incremento, no período de 2009 para 2010, na quantidade e na taxa de germinação das sementes produzidas pela Embrapa de 163% e 100%, respectivamente. A Embrapa atualmente possui protocolo de superação de dormência para germinação de sementes de dendezeiro, conforme Lima et al. (2013), em que a germinação comercial é 85% e 70%, para sementes de dendezeiro e BRS Manicoré, respectivamente.

O processo de produção de sementes germinadas de dendezeiro na Embrapa é complexo e envolve a produção no campo, realizada no Ceru, e as atividades de laboratório, conduzidas no Laboratório de Dendê e Agroenergia, na sede da Embrapa Amazônia Ocidental. De uma forma sucinta, é apresentado um fluxograma com o panorama geral da produção de sementes.

A demanda de sementes germinadas de dendezeiro da Embrapa está diretamente atrelada à expansão da cultura no País, tanto que, em 2010, o volume de sementes comercializadas pela Embrapa aumentou mais de 60% em relação ao ano de 2009, como mostra a Figura 2.

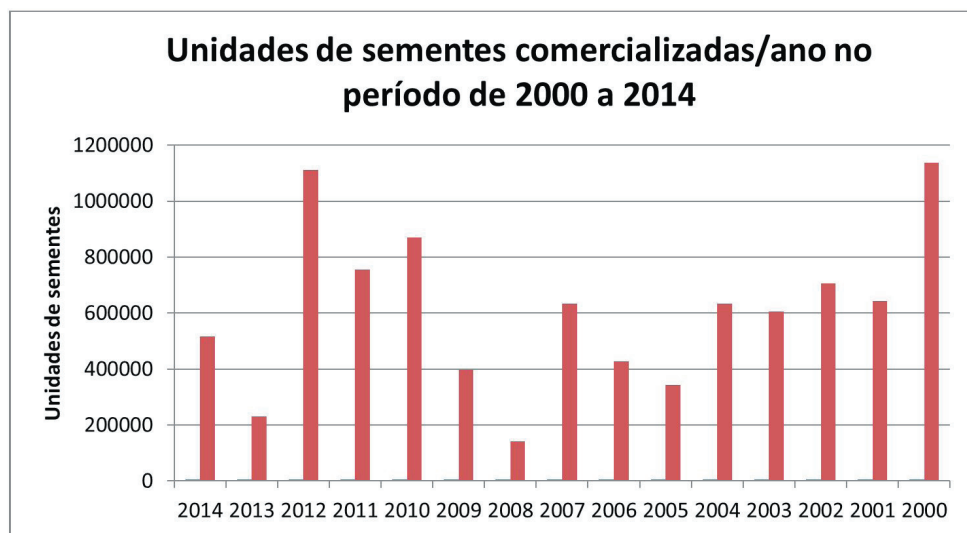


Figura 2. Comercialização de semente germinada de dendezeiro produzida pela Embrapa de 2000 a 2014.

Esse aumento foi reflexo do Programa de Produção Sustentável de Óleo de Palma no Brasil, lançado em maio de 2010. Nesse mesmo ano, a demanda nacional de sementes foi de, aproximadamente, 10 milhões de sementes, sendo comercializado aproximadamente 1 milhão de sementes, ou seja, a Embrapa atendeu menos de 10% da demanda nacional de sementes germinadas de dendezeiro. Até 2014, a Embrapa forneceu ao mercado brasileiro aproximadamente 10 milhões de sementes germinadas.

O Escritório da Amazônia disponibiliza para comercialização as sete cultivares do tipo Tenera e BRS Manicoré, citados anteriormente. As empresas ou pessoas físicas interessadas em adquirir sementes germinadas de dendê e de HIE devem realizar consulta de disponibilidade com, no mínimo, 4 meses de antecedência. Pedidos acima de 500 mil sementes devem ser feitos com 1 ano de antecedência. As sementes de Tenera custam R\$1,85 a unidade e as sementes de híbrido custam R\$ 3,50 a unidade.

Os dendezeiros são plantados, geralmente, no espaçamento de 9 m x 9 m, dispostos em esquema de triângulo equilátero, tendo uma densidade de 143 plantas/ha. Considerando possíveis perdas, principalmente nas etapas de pré-viveiro de 15% e 10%, recomenda-se a aquisição de 200 sementes germinadas para cada hectare de plantio previsto.



Wanderlei A. Alves de Lima
Embrapa Amazônia Ocidental
wanderlei.lima@embrapa.br

Sumara Ennes
Embrapa Produtos e Mercado
sumara.ennes@embrapa.br